



BRACELPA CAROL CAROUENIRO

POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

IMPORTANTES CONQUISTAS EM 2012

A pesar da crise econômica mundial, o setor de celulose e papel alcançou objetivos importantes em 2012. Para tanto, foram criadas ações coordenadas e focadas em assuntos para estimular a competitividade da indústria brasileira e dar fôlego para atravessar esse período adverso com os menores danos possíveis.

Como primeiro exemplo vale citar a votação do novo Código Florestal, na qual o setor teve uma importante atuação e contribuiu com questões relevantes, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), o pagamento por serviços ambientais, além da reincorporação do termo *livre plantio de espécies exóticas* no texto final da legislação. Isso se deveu, em grande parte, ao árduo trabalho setorial para demonstrar sua atuação sustentável.

Na área tributária, a prorrogação para 2013 do Reintegra, programa que já contempla o segmento de papel e estabelece a desoneração dos resíduos de tributos indiretos sobre produtos industrializados exportados, foi um dos principais pleitos do setor atendidos pelo governo federal. O setor ainda trabalha para a inclusão da celulose nesse regime de desoneração, a fim de manter a indústria nacional como um importante *player* no mercado internacional.

Outra boa notícia foi a desoneração da folha de pagamentos, que passou a incluir, a partir de 1º.01.2013, fabricantes de celulose e papel. Com isso, a indústria deixará de recolher 20% sobre a folha de pagamento ao INSS, em troca da contribuição de 1% sobre o faturamento da empresa no mercado interno. O setor tem se beneficiado também do Ex-tarifário, mecanismo que reduz a alíquota de Imposto de Importação de bens de capital (BK) e Bens de Informática (BIT) para 2%, de uma alíquota média de 14% para esse tipo de produto. Trata-se de um excelente benefício, que impacta ainda impostos como IPI, PIS/Cofins e ICMS.

Além da desoneração da folha e do pacote de redução do custo da energia elétrica, é importante citar a manutenção da licença não-automática para importação de papéis, a elevação da Tarifa Externa Comum (TEC) para seis tipos de papel de 12% e 14% para 25% e a nacionalização do Recopi, que ampliará a partir de junho deste ano a medida de combate ao desvio de finalidade de papel imune, com bons resultados em São Paulo. Adicionalmente, a exigência da rotulagem aprovada para esse tipo de papel passa a facilitar a fiscalização de desvio de finalidade do produto.

Outro destaque é a coalizão formada por 21 entidades de diferentes setores, entre os quais a Bracelpa, que entregou a Izabella

Teixeira, ministra do Meio Ambiente, a proposta de acordo setorial para implementação de sistema de logística reversa de embalagens, previsto no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), juntamente com o resultado do estudo de viabilidade econômica da iniciativa.

Ações internacionais – Durante a Rio+20, a realização pela Bracelpa do seminário “Forests: the Heart of a Green Economy”, em conjunto com o International Council of Forest and Paper Associations (IFCPA) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), ampliou a visibilidade da atuação sustentável de nossas empresas, reforçando a importância do País nesse tema.

No final do ano, durante a COP18, em Doha (Qatar), um dos principais temas discutidos – de interesse do Brasil – foi a temporalidade dos créditos de carbono florestal, que hoje tem de ser renovada a cada cinco anos, dificultando sua comercialização na União Europeia. O tema seguirá em pauta em 2013.

Além disso, a continuidade do Protocolo de Kyoto, aprovada para o segundo período de vigência, de 2013 a 2020, foi a decisão mais relevante da COP18. Mesmo sem assumir compromisso de redução de emissões, países como Nova Zelândia, Rússia, Canadá e Japão poderão comprar créditos de carbono, voluntariamente, gerando oportunidades para o Brasil.

Projetos atuais e futuros - A partir deste ano, a indústria tende a dedicar-se ainda mais à valorização das certificações, à inovação, às pesquisas em biotecnologia e à busca de excelência, com projetos fortemente ligados aos múltiplos usos da madeira. Biocombustíveis, biomateriais, biocompostos devem entrar definitivamente para o vocabulário do setor de celulose e papel.

Nas negociações com o governo, seguirão em pauta temas que buscam a desoneração dos investimentos, como redução da tributação federal (PIS/Cofins e IPI) e estadual (ICMS). Esse escopo também prevê ações a fim de reverter a perda de competitividade do setor de celulose e papel devido ao efeito do câmbio.

Na esfera internacional, criar uma Agenda Global de Florestas Plantadas é um dos objetivos para 2013. Para isso está sendo elaborado um documento sobre as principais características, contribuições socioambientais e importância dos plantios florestais mundiais. Florestas para fins industriais são cultivadas na África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Chile, China, Índia, Nova Zelândia, Portugal, Espanha e Uruguai. ■